



ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CRIAÇÃO DE CORREDOR ECOLÓGICO COM BASE NO HABITAT PREFERENCIAL DE PUMAS (*PUMA CONCOLOR*) NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ITAJAÍ

Cintia Gizele Gruener, Rosemeri Carvalho Marenzi.

Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental

Tecnologia para Gestão Ambiental e Cidades Sustentáveis - Estratégias para Gestão Ambiental e Cidades Sustentáveis

Vivemos uma crise de biodiversidade caracterizada pela perda acelerada de espécies, de ecossistemas e biomas, sendo a conversão de habitats naturais em fragmentos de diversos tamanhos, graus de conectividade e níveis de perturbação uma das principais ameaças. Algumas estratégias de conservação estão baseadas no estudo de espécies-alvo, que representariam a resposta de várias outras espécies. O puma (*Puma concolor*) é uma espécie útil para garantir que um plano de conservação mantenha uma área de habitat suficiente para formação de corredores e motivar os esforços que beneficiam muitas outras espécies. Atualmente o puma enfrenta uma drástica redução em sua distribuição, estando classificada como ameaçada de extinção no nível estadual. No Brasil há poucos estudos sobre sua área de vida, dificultando a tomada de decisões para a conservação da espécie. O objetivo foi identificar espacialmente áreas com alto valor ecológico para a criação de um Corredor Ecológico e formação de um Mosaico de áreas protegidas na Bacia do Rio Itajaí a partir da análise dos habitats preferenciais do puma. Entre dezembro de 2012 a julho de 2014 três indivíduos foram capturados no Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI) utilizando-se armadilhas de laço conectadas a transmissores de VHF. Todos os pumas foram equipados com colares modelo Argos da Lotek®. O projeto teve autorização para atividades com finalidade científica emitida pelo SISBIO/ICMBio/MMA (no. 36038-5) e análise pelo Comitê de Ética. A área de vida foi estimada por dois métodos: Mínimo Polígono Convexo (MPC) a 100% e Análise de Kernel de distribuição de uso a 50% e 90%, utilizando o pacote AdehabitatHR, do Programa R. Para avaliar a seleção de habitats, todas as localizações dos pumas foram sobrepostas no mapa de uso e cobertura do solo da do MapBiomas. Para a análise de conectividade foi utilizada a Teoria dos Grafos e para análise de distribuição potencial de espécie o algoritmo MaxEnt (v.3.3.1). Foram obtidas localizações suficientes para a análise de somente dois indivíduos: um macho de 2,5 anos e 45 kg, que foi monitorado por cinco meses (N=222 localizações) e 40% da área foi externa aos limites do PNSI e um macho de 9 anos e 53 kg, por dois meses (N=128) e com área 100% no interior do Parque. A área de vida calculada pelo MPC foi de 16084,30 ha para o indivíduo subadulto e de 12244,49 ha para o adulto. A análise de Kernel demonstrou que a área de uso principal do subadulto foi de 5076,8 ha (50%) e de 16914,95 ha (90%). Para o indivíduo adulto foi de 2674,3 ha (50%) e 10644,17 ha (90%). A formação florestal compreende 95% dos habitats disponíveis e foi o único habitat selecionado pelos pumas, já os ambientes antropizados foram evitados. A modelagem de distribuição demonstrou que aproximadamente 16% da área da Bacia tem potencial de ocorrência da espécie e seria necessário restaurar 12% para ampliar a conectividade, essas áreas são fortemente



recomendadas para a criação de Corredor Ecológico e as 12 Unidades de Conservação presentes são prioritárias para formar um Mosaico para a gestão integrada. As áreas utilizadas pelos dois pumas representaram cerca de 45% da área do PNSI, o que reforça a necessidade de manter a conectividade para a dispersão e o fluxo gênico e garantir sua perpetuidade na região. Com a identificação das áreas prioritárias para formação de Corredor Ecológico e das UCs para compor o Mosaico, é possível planejar esforços de restauração para ampliar e manter a conectividade da paisagem da Bacia, visando a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em longo prazo, contribuindo para alcançar as metas do ODS 15 - Vida Terrestre.

Palavras-chave: puma, área de vida, unidades de conservação, corredor ecológico, mosaico, Mata Atlântica.